



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 77 – 28/07/2022 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 02/07/2022)

Durante todo o período pandêmico, foram confirmados 548.990.094 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 6.341.637 evoluíram a óbito. No Brasil, foram registrados 32.471.847 casos confirmados com 671.858 óbitos. Em Goiás, até o dia 02 de julho de 2022 foram confirmados 1.513.540 casos e 26.935 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de casos confirmados, óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, no Brasil e Goiás, 30 de dezembro de 2019 a 02 de julho de 2022

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 25-26)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 25-26)
Mundo*	548.990.094	1.918.241	-63,8%	6.341.637	2.729	-71,2%
Brasil**	32.471.847	409.888	11,2%	671.858	1.489	9,6%
Goiás	1.513.540	6.106	-69,9%	26.935	47	-11,3%

FONTES: *OMS, 04/07/2022- <https://www.who.int/> e **MS, 07/07/2022- <https://covid.saude.gov.br>.

Casos confirmados

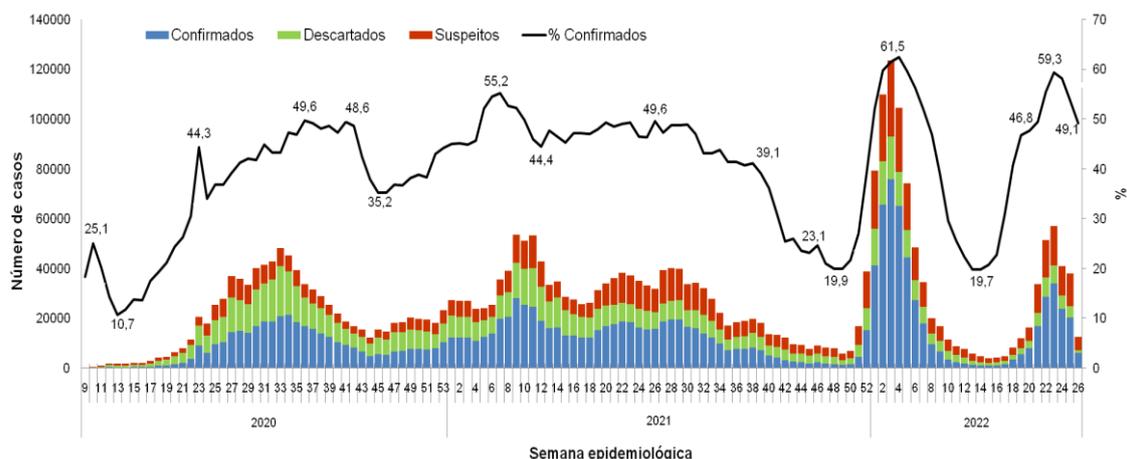
Na SE 03 de 2022 foi registrado o maior número de notificações desde o início da pandemia, 123.322 casos, sendo 75.799 confirmados, um percentual de confirmação de 61,5%. Nas semanas seguintes observa-se uma redução das notificações. Com novo aumento observado a partir da SE 18, alcançando um pico na SE 23 com a notificação de 56.974 casos e um percentual de confirmação de 59,3% (Figura 1).

Na SE 26/2022, última semana avaliada, foram notificados 12.434 casos. Destes, 6.106 (49,1%) foram confirmados, 1.057 (8,5%) descartados e 5.271 (42,4%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 1).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 1 - Distribuição dos casos notificados por classificação e proporção de confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de julho de 2022

N=3.210.738



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao longo de todo o período pandêmico, o perfil epidemiológico da doença sofreu oscilações. Em 2022, as médias móveis¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas aumentou consideravelmente quando comparadas às semanas epidemiológicas dos anos anteriores, atingindo na SE 03 a maior média desde o início da pandemia (70.665,5 casos) (Figura 2). Posteriormente, houve diminuição e, a partir da SE 17, novo aumento. Da SE 17 para a SE 18, o aumento foi de 97,3%, alcançando na SE 23 uma média de 31.097,5 casos, superior à maior média móvel do ano de 2021 (SE 10/21, com 26.650,5 casos). Quando comparada à semana anterior (SE 22), representou um acréscimo de 38,2%. Em contrapartida, uma redução de 7,5% foi observada desta semana para a SE 24.

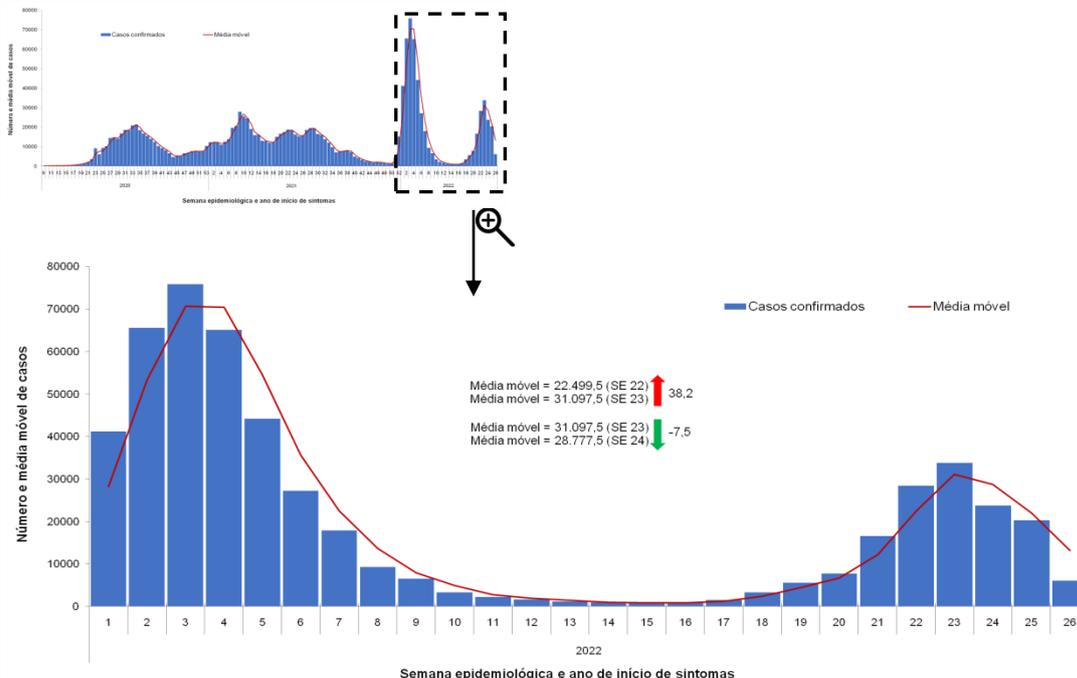
Embora tenha havido aumento nos valores, a média do período da SE 22 a 24/22 foi 52,9% menor (28.649,3 casos) que a média registrada nas primeiras semanas de 2022 (SE 01 a SE 03/22) com 60.852,3 casos.

Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em modificações nas médias.

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **24/22** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **25 e 26/22** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ por semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de julho de 2022

N= 1.513.540

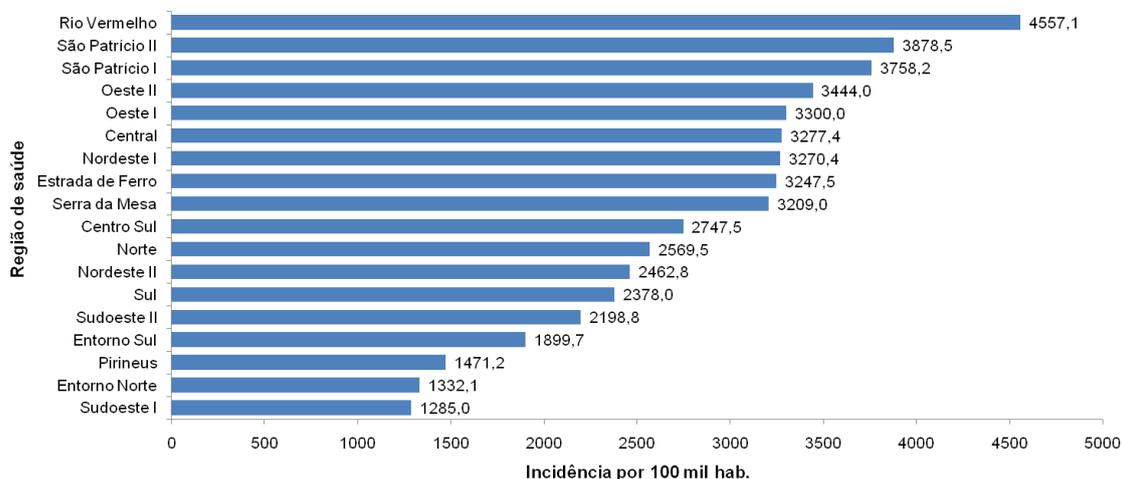


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no Estado, as regiões de saúde Central (461.303 casos), Centro Sul (233.600 casos) e Entorno Sul (150.264 casos) foram aquelas com maior número de casos confirmados (55,8%). Em junho de 2022 a região Central apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Centro Sul, Entorno Sul e Pireneus.

Quanto à incidência dos últimos quatro meses (março a junho de 2022), as regiões que apresentaram os maiores coeficientes foram: Rio Vermelho com 4.557,1 casos/100.000 habitantes, São Patrício II (3.878,5 casos) e São Patrício I (3.758,2 casos) (Figura 3). A região com menor incidência de casos no período analisado foi Sudoeste I com 1.285 casos.

Figura 3 – Incidência de COVID-19 por região de saúde, Goiás, 01 de março a 30 de junho de 2022



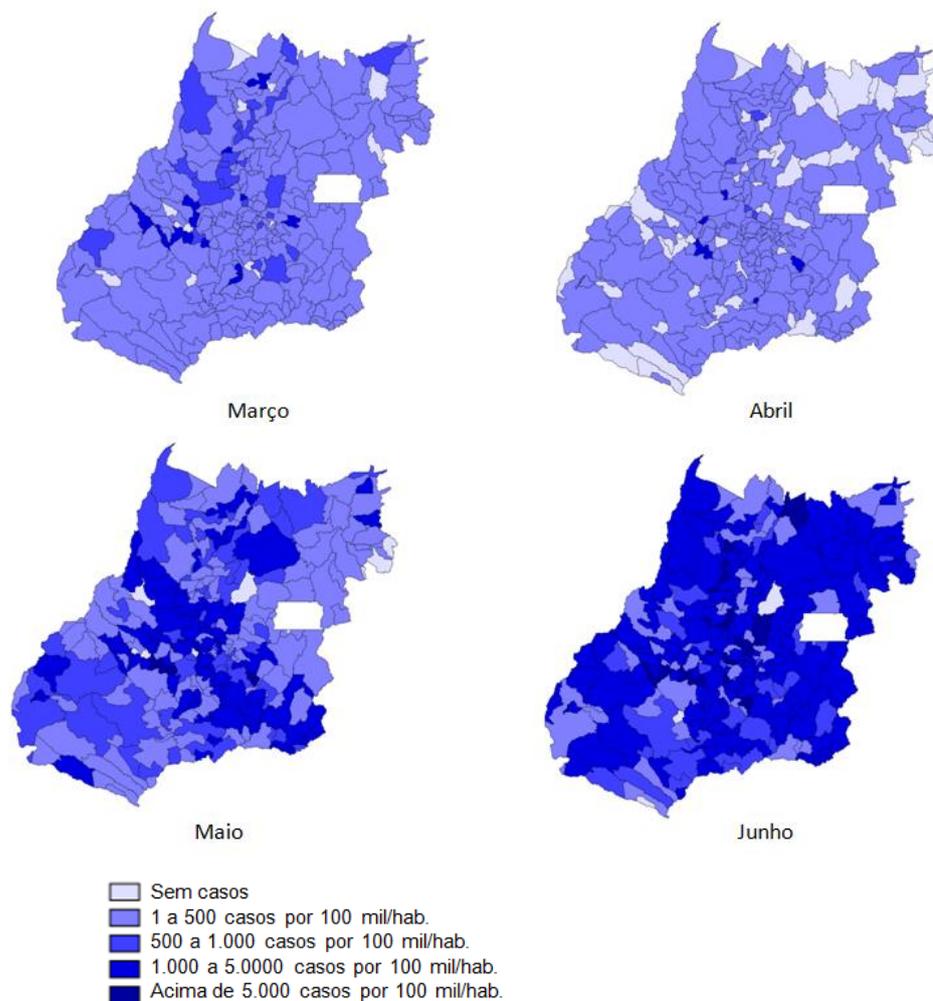
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

A incidência por município de residência neste mesmo período pode ser vista na Figura 4. Foi observado um aumento desse indicador ao longo destes meses na maioria dos municípios.

No mês de maio, 120 municípios apresentaram incidência superior à registrada no Estado (632,2), com destaque para Aurilândia (7.455,9 casos/100.000), São João da Paraúna (6.840,1 casos/100.000) e São Miguel do Passa Quatro (6.344,9 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 617,9 por 100 mil habitantes, correspondendo à posição de 122º município com a maior incidência. Em junho, o número de municípios com incidência maior que a estadual subiu para 125 sendo os maiores registros em Campos Verdes (15.847,0 casos/100.000), Santa Rosa de Goiás (11.856,1 casos/100.000) e Professor Jamil (8.367,2 casos/100.000). Em Goiânia o coeficiente subiu para 2.146,0 por 100 mil habitantes, correspondendo à posição de 107º município de maior incidência.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 4 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de março a 30 de junho de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do IBGE-2020.

Dentre os casos confirmados em todo período pandêmico, 837.449 (55,3%) evoluíram para cura da doença, 26.936 (1,8%) foram a óbito e 649.155 (42,9%) possuem evolução ignorada.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás 5,3% (80.786) do total de casos confirmados de COVID-19 foram hospitalizados. Estratificando este percentual por ano, 2021 teve a maior proporção de internações de todo o período pandêmico, com 8,8%, seguido de 2020 (5,8%) e 2022 (1,1%).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

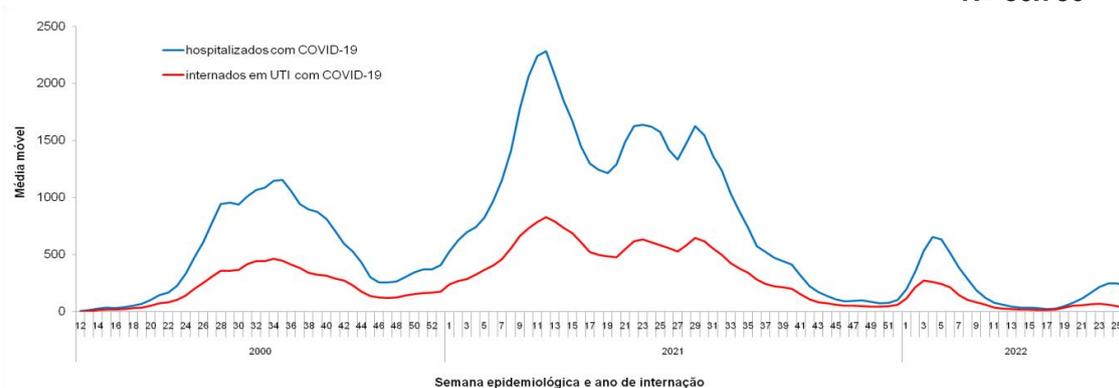
As maiores médias móveis semanais (considerando duas semanas) de hospitalizados por COVID-19 no estado de todo o período pandêmico foram no ano de 2021. Em 2022, o maior registro ocorreu na SE 04 (657,0 internações), seguido de sucessivas reduções até alcançar uma média de 24,5 na SE 17 (Figura 5). Entretanto, novos acréscimos foram observados a partir da SE 18 (29,0 internações) como um reflexo do aumento de casos registrados nas semanas anteriores.

Do total de hospitalizados, 32.582 (40,3%) necessitaram de internação em UTI. Assim como nas hospitalizações em geral, a maior média de internações em UTI por semana, desde o início da pandemia no estado, ocorreu no ano de 2021. O maior valor de 2022 foi registrado na SE 03/22, com 271,5 hospitalizações. Após esta semana, houve sucessivas reduções até a SE 16/22 (11,5 internações), com posterior elevação, chegando a haver um aumento de 93,9% da SE 18/22 (16,5 internações) para a SE 19/22 (32,0 internações).

Nas últimas semanas avaliadas, ocorreu um decréscimo de 15,9% nas médias da SE 23/22 (69,0 internações) para a 24/22 (58,0 internações).

Figura 5 - Média móvel de hospitalizados e internados em UTI por COVID-19 por semana de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de julho de 2022

N= 80.786



FONTE: SIVEP Gripe

Como observado na maior parte do período de pandemia, o maior percentual das internações por COVID-19 no ano de 2022 ocorreu nas faixas etárias acima dos 60 anos de idade. Em junho de 2022, a maior proporção incidiu na faixa etária igual ou maior de 80 anos, com 30,2% do total (Figura 6).

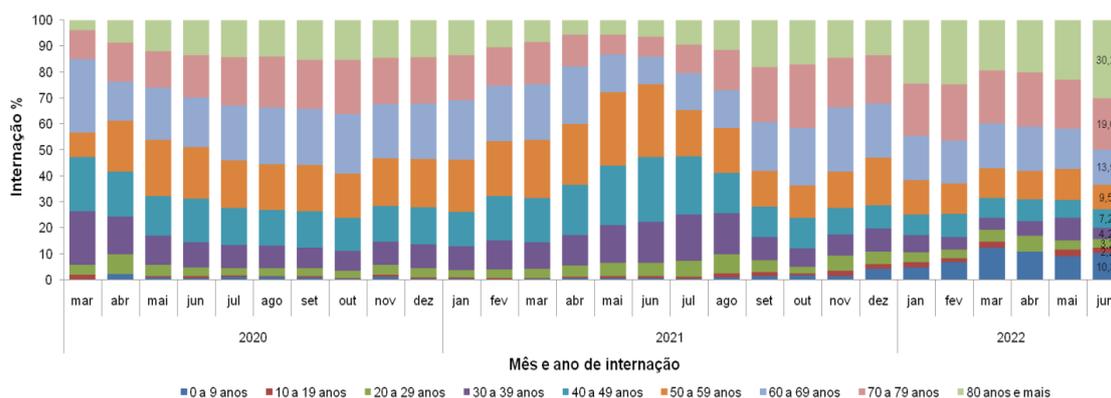
Entre os menores de 60 anos, a faixa etária de 50 a 59 anos representou a maior proporção das internações na maioria dos meses analisados. Nos casos com

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

idade entre 0 e 9 anos esta proporção apresentou tendência importante de elevação a partir de dezembro de 2022 (Figura 6).

Figura 6 - Proporção dos casos hospitalizados por COVID-19 por faixa etária e mês de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de julho de 2022

N=80.786



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de internados, 52.451 recebeu alta e 26.330 foi a óbito. Em 2.010 casos hospitalizados não consta o registro de alta ou óbito. Dentre os que receberam alta, 14.203 estavam em UTI e 38.248 em outras unidades de internação.

A letalidade geral dos casos internados é de 32,6% e, entre aqueles hospitalizados em UTI, 54,4% (17.734 óbitos dentre os 32.582 em UTI).

Dos óbitos confirmados no Estado, 606 não possuem registro de internação. Provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Óbitos

Foram notificados no período 31.994 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 26.936 confirmados e 227 continuam em investigação.

As maiores médias móveis² de óbito de todo o período pandêmico ocorreu no ano de 2021. Após um período de redução, no início do ano de 2022, o número de

²Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a 24/22 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 25 e 26/22 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

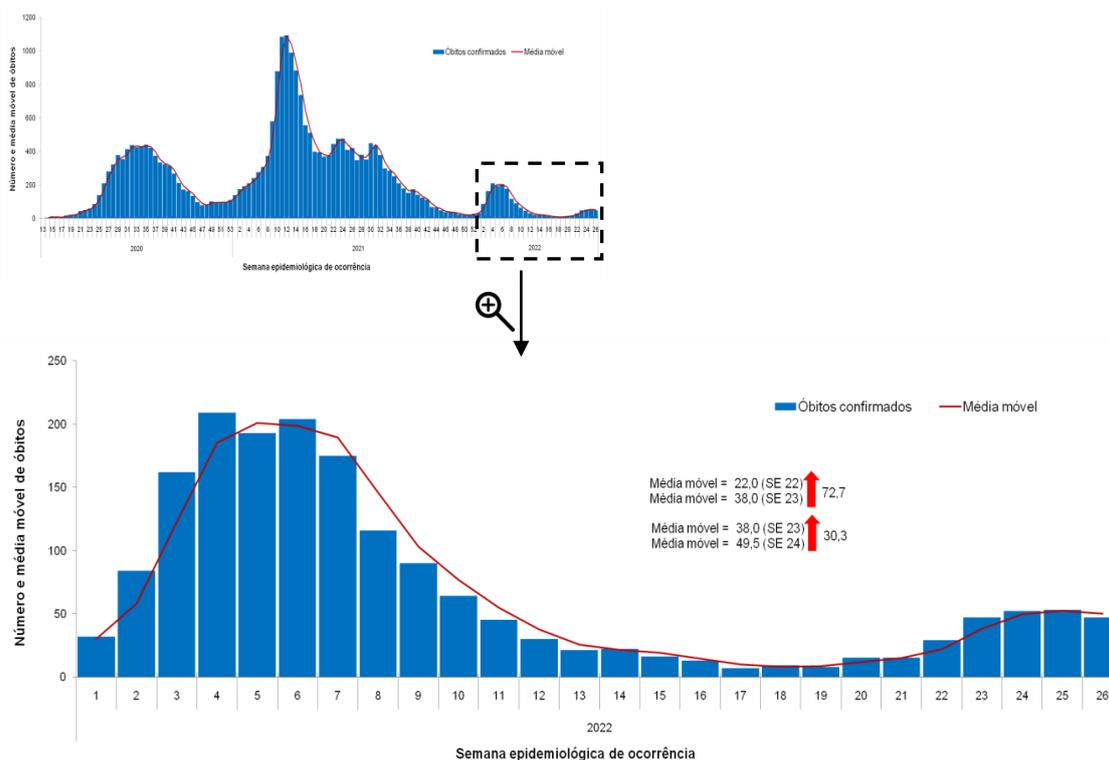
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

óbitos voltou a subir como um reflexo do expressivo aumento de casos confirmados, com os maiores valores registrados entre as SE 03 e SE 08. A partir da SE 09, o número de óbitos diminuiu, atingindo na SE 18 uma média móvel de 8,0 óbitos semanais. Após esta semana, outro aumento na média pode ser observado, com um acréscimo de 72,7% da SE 22 (22,0 casos) para a SE 23 (38,0 casos).

Embora tenham sido observadas elevações nos registros de óbitos em 2022, elas não foram proporcionais ao aumento de casos de COVID-19 notificados no mesmo período (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel² por semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de julho de 2022

N=26.936



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

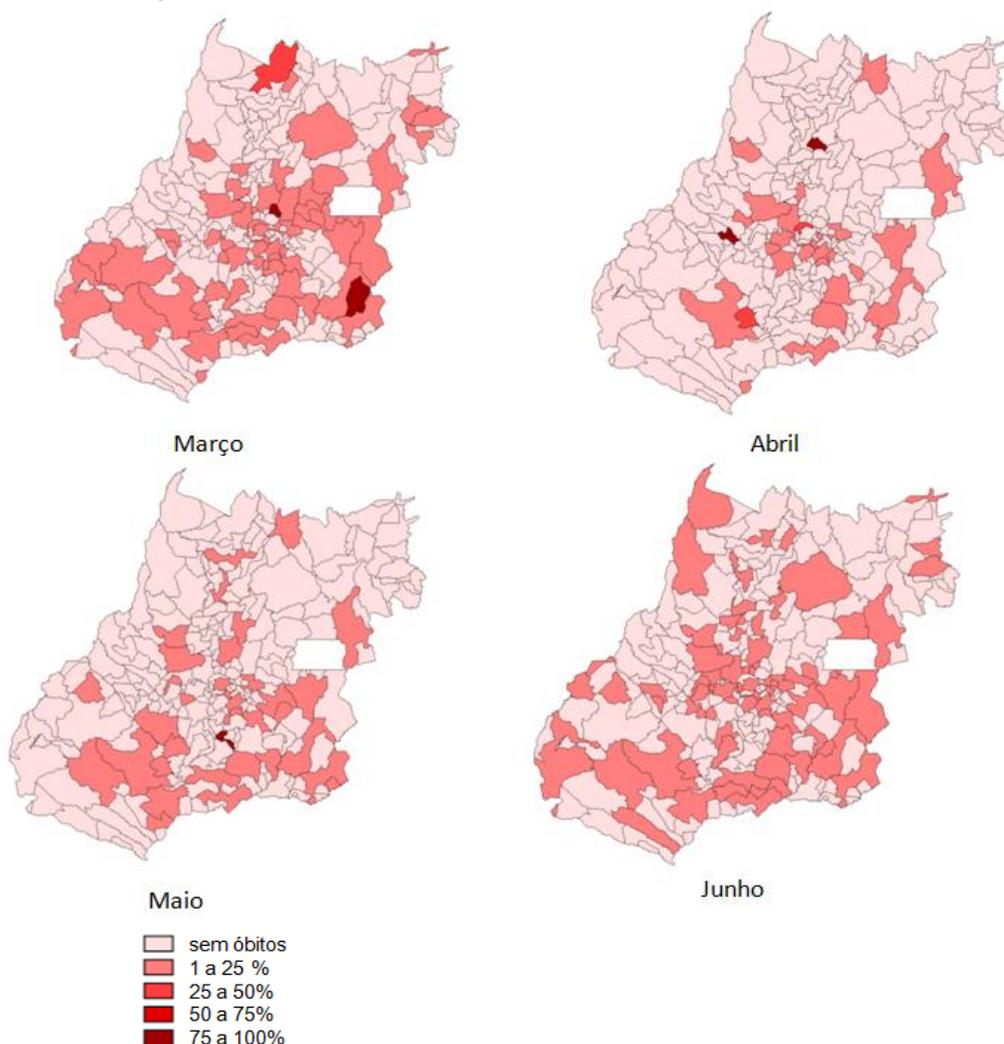
Todos os municípios do estado já registraram óbitos confirmados. Em 2022, Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis foram os municípios com o maior número, 454, 159 e 149 óbitos, respectivamente.

No mês de junho foram registrados 250 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 78 municípios. Um acréscimo de 111,9% em relação ao total de registros do mês anterior (118 óbitos).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A letalidade geral do Estado no mês de junho foi de 0,2%. A letalidade de 52 municípios foi superior à estadual, com destaque para Formoso, que registrou o maior percentual, 20% (Figura 8).

Figura 8- Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 01 de março a 30 de junho de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

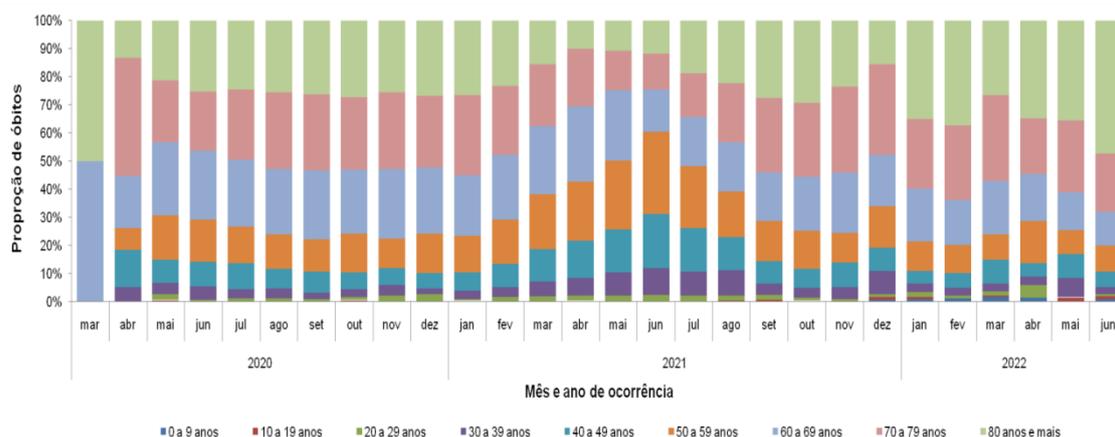
Em relação às faixas etárias dos indivíduos que evoluíram a óbito no estado, os maiores de 60 anos de idade correspondem a mais da metade, sendo que em 2022 a proporção foi superior a 70%. Em junho deste ano, os óbitos de pessoas com idade igual ou acima de 80 anos corresponderam a 47,2% de todas as ocorrências (Figura 9).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Quanto àqueles com idade inferior a 60 anos, no mesmo ano analisado, os menores percentuais de óbitos foram entre pessoas entre 10 e 19 anos de idade, variando entre 0% a 1,7%. Nas faixas etárias de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos foram registrados aumentos importantes. Na primeira houve um aumento de mais de 100% quando comparado o mês de maio (6,8%) a abril (3,05). Na segunda ocorreram dois aumentos consideráveis: de fevereiro (5,2%) para março (8,5%) houve um aumento de 63,5% e de abril (4,5%) para maio (8,5%) um acréscimo de 88,9% (Figura 9).

Figura 9 - Proporção dos óbitos confirmados de COVID-19 por faixa etária e mês de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de julho de 2022

N=26.936



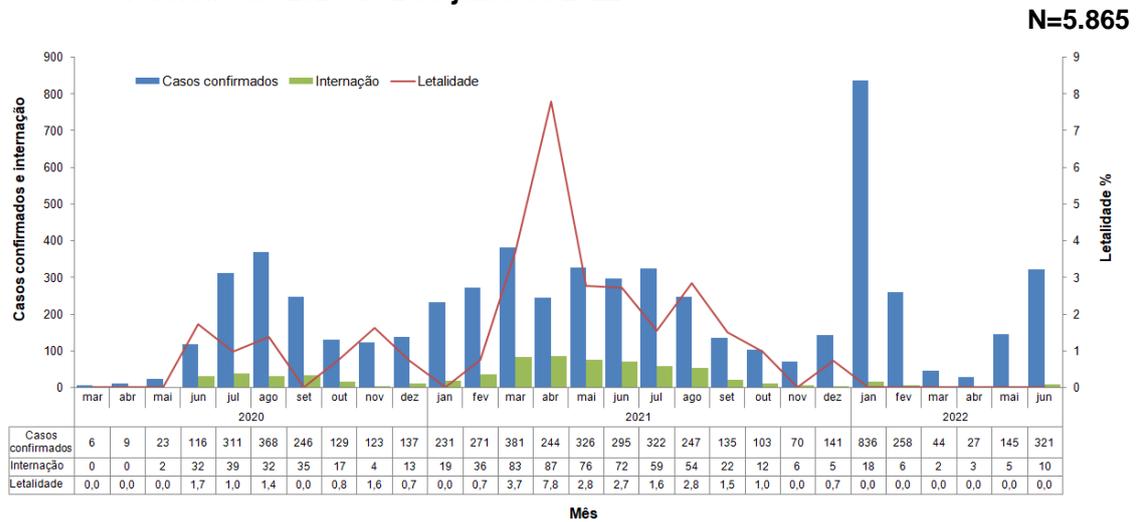
FONTE: SIVEP Gripe

Perfil de gestantes com COVID-19

Um total de 5.865 gestantes teve COVID-19 em Goiás, desde o início da pandemia. Destas, 4.948 (84,4%) já se recuperaram da doença, e 82 (1,4%) evoluíram a óbito. Em 835 (14,2%) casos a evolução permanece ignorada. De março a junho de 2022 foram registradas 537 gestantes positivas. Durante este período, 20 gestantes precisaram de internação (3,7%) e nenhum óbito foi registrado neste grupo (Figura 10).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 10 - Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de julho de 2022



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Genômica do SARS-COV-2

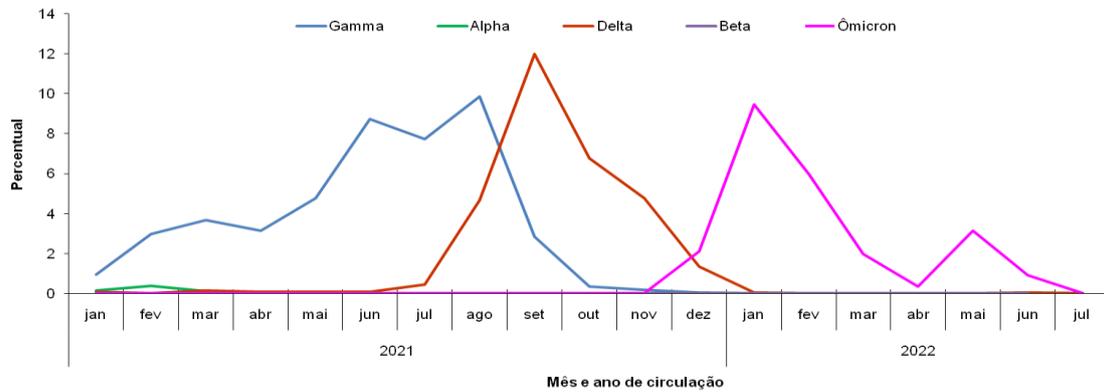
Entre 03 de janeiro de 2021, quando deu início ao sequenciamento genético de variantes do SARS-CoV-2 em Goiás, até 02 de julho de 2022 foram identificados 2.337 casos de COVID-19 pela VOC Gamma, 1.572 pela Delta, 39 Alpha, 1 Beta e 1.231 casos pela Ômicron do total de 5.180 amostras analisadas.

A VOC Ômicron foi identificada no Estado em dezembro de 2021 e está sendo a responsável pela maior proporção de casos no ano de 2022(Figura 11). Já circula como predominante em 147 municípios sendo Aparecida de Goiânia (242 casos), Goiatuba (84 casos) e Goiânia (74 casos) os municípios com maior número de casos (Figura 12).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

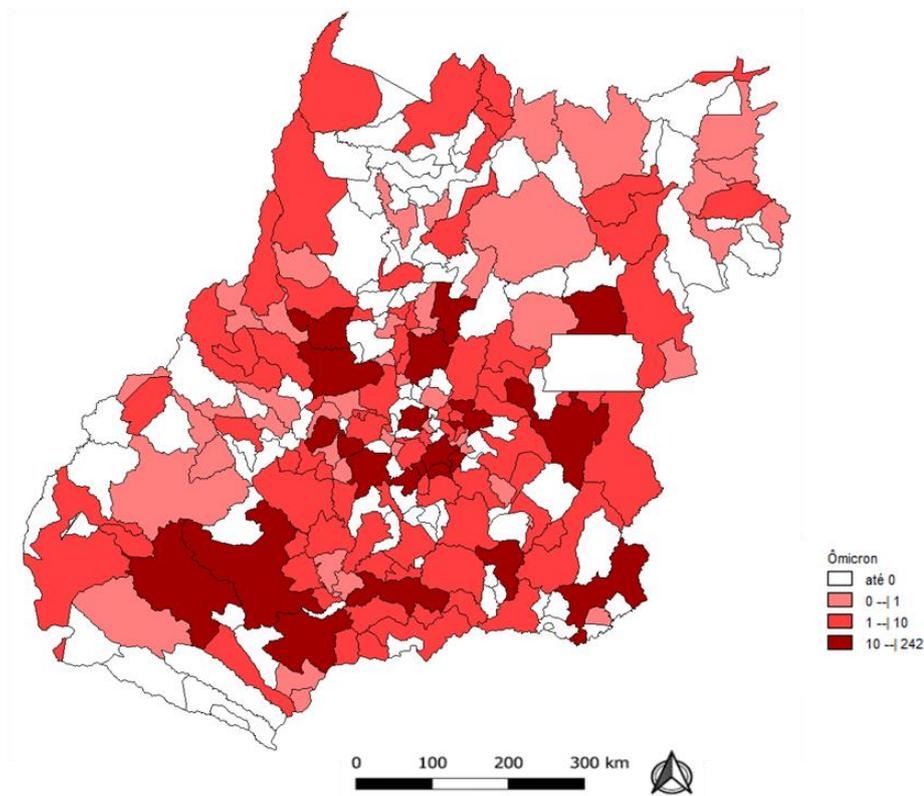
Figura 11 - Número absoluto de VOC identificadas por mês de circulação Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 02 de julho de 2022

N= 5.180



FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC e Hlagyn e Rede Particular

Figura 12–Número de casos identificados de COVID – 19 pela VOC Ômicron por município de residência, Goiás, 03 de janeiro de 2021 a 02 de julho de 2022



Fonte: Laboratórios (Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular)



SES
Secretaria de Estado
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dentre os casos da VOC Ômicron identificados em Goiás, 402 (32,7%) evoluíram para cura, 57 (4,6%) evoluíram a óbito e 772 (62,7%) continuam com campo ignorado/sem evolução. Um total de 132 (10,7%) necessitou de hospitalização.

Apesar de haver um aumento de casos pela variante Ômicron no Estado, a VOC Gamma foi a variante que apresentou maior taxa de hospitalização e letalidade entre as identificadas.

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Hertha Alfredo Pinto
Paula Cristina de Oliveira
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Revisão

Erika Dantas Dias de Jesus
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Robélia Pondé Amorim de Almeida